

## COMUNICAÇÃO CENTRADA NA PESSOA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DESNATURALIZAÇÃO DE PRECONCEITOS LINGUÍSTICOS DURANTE O INTERNATO MÉDICO

Leonardo Sousa Chagas\*1, Carolina de Marqui Milani\*1, Aglaupe Chagas Gomes\*1, Cárita Chagas Gomes\*1, Micaela Graciane Borges\*1, Rafaela do Nascimento Thomé\*1, Sueli Regina Bonfim\*1, Ryan Viana Vilela\*1, Sandra Maria Lucatto Lobato\*1.

\* 1 FACERES – Faculdade de Medicina, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor Correspondente: Leonardo Sousa Chagas  
e-mail: leonardo.sousachagas1@gmail.com

**1. Introdução:** De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o internato é o ambiente para o desenvolvimento e aprimoramento da comunicação, tanto da linguagem verbal quanto da não-verbal. Por isso, recomenda-se uma comunicação centrada na pessoa, que respeite suas individualidades. Nesse contexto, a linguagem popular deve ser incorporada como expressão de códigos culturais, não como barreira ao cuidado. A capacidade de acolhê-la por sua identificação, interpretação e respeito é essencial para a desnaturalização de preconceitos que possam impactar negativamente na comunicação, ocasionando diagnósticos incorretos ou tratamento inadequados. **2. Objetivo:** Refletir sobre o preconceito linguístico a partir de variações linguísticas, regionalismo e oralidade durante a prestação de assistência médica. **3. Relato de experiência:** Trata-se de experiência vivenciada no internato do curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior da cidade de São José do Rio Preto/SP, em 2025, durante a realização de atendimentos, procedimentos e consultas médicas. As diferentes instituições de atendimento à saúde frequentados e o alto fluxo de pacientes, proporcionam o contato com diversificados grupos populacionais, representantes de distintas regiões do país e de situações socioeconômicas variadas. Por vezes, essa pluralidade desencadeou obstáculos transponíveis na comunicação entre profissional de saúde e paciente. **4. Reflexão sobre a experiência:** Durante o estágio, o contato com pacientes de diferentes regiões do país, de variados contextos sociais e culturais, mostrou que as variações linguísticas e os regionalismos podem se tornar barreiras invisíveis, muitas vezes traduzindo-se em equívocos diagnósticos ou tratamentos inadequados. Contudo, essas barreiras não são intransponíveis; ao contrário, podem ser superadas quando o profissional de saúde se dispõe a ouvir atentamente, interpretar e respeitar a forma de expressão do outro. O preconceito linguístico, ainda presente em alguns contextos, revela como a desvalorização de códigos culturais distintos pode impactar negativamente a relação médico-paciente. Reconhecer a oralidade popular como legítima forma de comunicação é, portanto, um passo essencial para desnaturalizar estereótipos e consolidar práticas de cuidado mais inclusivas e humanizadas. **5. Conclusões:** Valorizar a diversidade linguística é essencial para uma prática médica centrada na pessoa. Reconhecer a oralidade popular e respeitar diferenças culturais fortalece a relação médico-paciente, tornando o cuidado mais seguro, efetivo e humanizado. A experiência no internato evidencia que a atenção à comunicação contribui para reduzir preconceitos e promover atendimentos inclusivos.

**Palavras-chave:** Internato em Medicina; Comunicação; Preconceitos Linguísticos; Relação Médico-Paciente.